

Cachoeira de Minas Minas Gerais - MG

Histórico

Em 23 de março de 1812 e 24 de fevereiro de 1814, foram doados a Nossa Senhora do Carmo, para a fundação do arraial e da freguesia do mesmo nome, os terrenos que constituem hoje a cidade do Carmo de Minas (ex-Silvestre Ferraz) e que, naquele tempo, pertenciam ao município de Pouso Alto. A última das doações, segundo escritura lavrada em um dos cartórios de Baependi, comarca a que, então, se achava jurisdicionado o município de Pouso Alto, foi feita por João Coelho Nunes, fazendeiro na redondeza.

Em 24 de fevereiro de 1814, reunindo-se no local muita gente dos arredores, celebrou-se missa onde, mais tarde, foi levantado o antigo Cruzeiro, e deu-se por fundado o arraial de Nossa Senhora do Carmo.

Logo depois Vicente Ferreira, outro fazendeiro das vizinhanças, começou a construir as primeiras casas da novel povoação.

A cidade de Carmo de Minas (ex-Silvestre Ferraz) sobressaiu extraordinariamente entre suas congêneres do interior de Minas Gerais, pelos seus numerosos e renomados estabelecimentos de ensino – isto no princípio deste século. Entre 1900 e 1918, possuiu, ao mesmo tempo ou sucessivamente: Ginásio masculino; Escola Normal feminina; Escola de agricultura e de Farmácia e Odontologia. Tais estabelecimentos atraíram numerosos estudantes de localidades longínquas – e mantiveram corpos docentes ilustres, com intelectuais de renome. Da sua projeção neste setor, diz bem a alcunha que lhe foi dada de “Atenas sul-mineira”.

No setor da pomicultura, foi a cidade pioneira na aclimação de espécimes exóticos, de onde partiram, em mudas e enxertos, para formação de culturas em outros locais. Citam-se, entre as variedades cultivadas, oliveiras, tamareiras, pereiras, caquizeiros, ameixeiras, macieiras, catas finas de parreiras e castanheiros, além de outras. O interesse que despertou tal iniciativa foi de molde a atrair à cidade vultos ilustres na vida nacional, como Presidentes da República, Ministros de Estado e outras altas personalidades. O estabelecimento Chamado “Chácara da Conceição” recebeu numerosas láureas, e também subvenções e grandes prêmios na Exposição do Centenário (1922). O organizador destes dois setores da vida cultural da cidade (ensino e pomicultura) foi Jerônimo Guedes Fernandes.

São considerados beneméritos do lugar, entre outros, João Coelho Nunes, Vicente Ferreira, Dr. Silvestre Ferraz, Francisco Isidoro da Silveira Pinto, Gabriel Ribeiro, Coronel Antônio Ribeiro, Capitão Antônio José, D. Ana Umbelina, Cônego Antônio Gomes de Faria Nogueira, Padre Joaquim Cardoso e Coronel Jerônimo Guedes Fernandes.

Gentílico: cachoeirense

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de São João Batista das Cachoeiras, pela lei Provincial nº 3057, de 31-10-1832, e lei estadual nº 2, de 14-09-1891, subordinado ao município de São José do Paraíso.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o distrito de São João Batista das Cachoeiras, figura no município de São José do Paraíso.

Pela lei estadual nº 621, de 15-09-1914, o município de São José do Paraíso tomou nome de Paraisópolis.

Nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1-IX-1920, o distrito de São João Batista das Cachoeiras, figura no município de Paraisópolis.

Elevado à categoria de vila com a denominação de Cachoeiras, pela lei estadual nº 843, de 07-09-1923, desmembrado de Paraisópolis. Sede na povoação de São João Batista das Cachoeiras. Constituído de 2 distritos: Cachoeiras e Santo Antônio do Itaim, criado pela mesma lei que criou o município. Instalado em 01-06-1924.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município de Cachoeiras é constituído de 2 distritos: Cachoeiras e Santo Antônio do Itaim.

Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

Pelo decreto estadual nº 148, de 17-12-1938, o distrito de Santo Antônio do Itaim passou a chamar-se Itaim.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 2 distritos: Cachoeiras e Itaim (ex-Santo Antonio do Itaim).

Pelo decreto-lei estadual nº 1058, de 31-12-1943, o município de Cachoeiras passou a denominar-se Catadupas.

No quadro fixado para vigorar no período de 1944-1948, o município é constituído de 2 distritos: Catadupas (ex-Cachoeiras) e Itaim.

Pela lei estadual nº 336, de 27-12-1948, o município de Cachoeiras passou a chamar-se Cachoeira de Minas.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído de 2 distritos: Cachoeiras de Minas e Itaim.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

Alteração toponímica distrital

São João Batista das Cachoeiras para Cachoeiras, alterado pela lei estadual nº 843, de 07-09-1923.

Alterações toponímicas municipais

Cachoeiras para Catadupas, alterado pelo decreto estadual nº 1058, de 31-12-1943.

Catadupas para Cachoeiras de Minas, alterado pela lei estadual nº 336, de 27-12-1948.

Fonte: Enciclopédia dos Municípios Brasileiros Volume – XXIV ano 1958.